

O GIL VICENTE

deseja a todos os seus colaboradores, assinantes e amigos BOAS-FESTAS.

IN A TENA

Cai a neve de mansinho em alvos flocos como linho purissimo, brilham no Ceu as estrelas de oiro como no manto azul da Virgem e a lua inunda de luar os campos, as serras e as cidades.

Repicam os sinos alegremente e eu evoco em toda a sua grandeza e magestade toda a scena de Bethlem, o nascimento do Redentor.

... De todos os pastores, habitantes nomadas de sa feliz Judeia de pastos e rebanhos, três dos que andavam, caminho de Samaria, quedaram-se a umas milhas, num casal de ron ance entre olivais pacificos.

Pobres nhos, mas os mais leais de todos, não conheciam, nem por cuvirem contar, o luxo das joias e das vestes preclosas dos opulentos tilhos de Ja-

Vinham de longe com os seus gados, apa-centados nas ferteis campinas, e, á luz da candela a fumegar, abriram os farneis e comeram alegres como crianças as suas migas de pão centeio esfa-

relado em fresco leite de ovelha. Que linda noite! Exclamavam. Nunca as estrelas b. ilharam tanto nem a lua distribuiu tão prodigamente os seus raios de prata.

E, no velho casal, o luar produsia efeitos soberbos de luz que extasiava os felizes pastores da Judeia, maravilhados com tão estranho fenomeno.

E que frio! Mais parecem setas a es-picaçar nos a carne! E adormeceram ao calor do brasido de uma fogueira que ainda crepitava.

Que lindos sonhos tiveram! Que sons maviosos de coros de anjos, a contrastar com o chocalhar constante das suas ovelhas nos relvados ferteis. E sorriam. Sorriam come as creancinh is adormecidas se sorriem para os anjos.

E a noite corria tão suave como o mel. Os caes, de quando em vez, erguiamse a fazer ronda aos rebanhos e vinham novamente a enroscar-se entre os pes des donos. E o sonho continuava tão suave como a nolte. E o brasido da lareira, quasi a extinguir-se, bruxoleava numa chamazinha azul, tenuamente disfarçada, de labaredas mortas.

Os canticos das vozas desconhecidas, acompanhados de uma musica de estranha cadencia enchem ainda o sôno dos três pastores. Dir se-ia uma orquestra de instrumentos de cristal e arcos de estrelas miudinhas.

A musica aproximava-se; descia da noite estrelada. E brancas e rosadas visões viram os olhos cerrados daqueles très homens pobres mas liais e honrados. Caminhayam por estradas invisiveis, estradas de estrelas de oiro, es-

tradas prateadas de luar. Só quando um clarão intenso lhes bateu nos olhos, éles acordaram, cheios de luz, cheios de susto. O sonho eleva ra-os ao Ceu; caíam na terra. Já nada

outras, fulgia intensamente, inundando--os de luz. E a voz de um anjo, azul como o Ceu, voz como só em sonho se podia onvir, diz lhes:

Só uma estrela enorme, perdida das

-Levantai vos, irmãos. O Filho de Dens nasceu. I le vê-lo e adora-lo. Sagui a estrela, que vos ensinará o cami-

Oanjo desapareceu e os pastores ergueram-se atonitos, doidos de pasmo. Ouviam acordados os canticos do so-

Escolberam os três melhores cordeiros e colocaram-nos ás costas, pês e mãos seguros á roda do pescoco. Encheram de requeijão, ovos, e queijo, os cabazes, tarros e surrões de pele de cabrito. E lá vão. A estrela diante deles a indicar-lhes o caminho.

E aos seus ouvidos maravilhados chegavam ainda os coros dos anjos.

Não ouvistes musicas e cantares? -perguntou um.

Ouvi, onvi, mas julguei que era sonho, mas agora!...

E iam caminhando sempre, cada vez mais surpreendides pelo que viam e ouviam.

Belem! Belem! branquejavam casas. Chegados a um casal quasi identico aquele unde nessa noite de maravilha haviam repontado, a estrela paron.

E o mesmo caro de anjos se fez ou-vir em louvor do Deus Menino, recem-

Será aqui que nasceu o filho de Dens? perguntou aos ontros o primeiro a sair do espanto em que ficaram aturdidos.

Esperavam um palacio, encontram um curral. Não pode sêr. Deus não nascia num

curral. Mas a estrela desaparecernie os pas-

tores entraram na unica porta presente. Os canticos de ha pouco chegaramlhes aos ouvidos.

- E' aqui murmuraram todos ao mês-

Ao fundo de uma quadra escura e em ruina, estava uma velha mangedoura estendida de lado a lado. Pisavam ao andar o restelho do milho. A um canto, por um buraco do telhado, viram luzir a estrela. A sua luz incindiu sobre um grupo delicioso. Nas palhas da mangedoura, um menino mui rosado, numa estranha auréola de luar, abria muito os olhos negros para éles. De um lado do menino estava uma mu-iher. Era a Mae! Era um sol feito mulher. A' fantasia oriental era um raje do olhar de Jeová Do outro lado um ancião de barbas brancas, magestosas na humildade, ajoeihava como a Virgem, de mãos postas, a adorar o filho.

Os pastores entreolhavam-se com ademiração crescente! Aquêle menino que nascera fora das pompas de Israel, tão queridas, era Deus! Atrafdos correram para Ele, prostavam-se em oração,

beijando lhe os pésinhos núos. Depuzeram os presentes dizendo. -Perdoai-nos, senhor, são as nossas

E viram-no sorrir-se para êles.

Natal! Natal! cai a neve de mansinho em alvos flocos como inho purissimo, repicam os sinos alegremente. E eu evoco toda a scena de Bethlem, toda a humildade dos três pastores, dessa feliz Judeia de pastos e rebanhos.

M. A. d'Oliveira.

Que lugar da terra poderiamos percorrer, em que não encontremos em toda a parte debaixo de nossos passos sinaes visiveis da existencia de Deus e com que admiramos a grandeza e magnificencia do seu nome?

Se os povos selvagens puderam deixar apagar-se a ideia que em suas almas Deus tinha gravado, todas as criaturas que teem deante de seus olhos, a trazem escrita em caracteres tam indeleveis e tam brilhantes, que sam inexcu-aveis, se ai a não reconhecerem. Gloria-se o impio de que não conhece a Deus e que não encontra em si nenhuma noção da sua essencia infinita. E' que ele o procura mais no seu cora ção depravado e nas suas paixões do que na sua razão. Othe ao menos em volta de si e em toda a parte encontrará a Deus; toda a terra-lho anunciará. Verá impressos em todas as criaturas os vestigios da sua grandeza, do seu poder, da sua sabedoria; o seu coração será o unico no universo que não anuncie nem reconheca o Autor do seu

MASSILLON.



Ao romper da manhã

Vós, athens, que descreis mesmo daquele Que, para nos salvar, morreu na eruz, Vos, que não podeis crer que seja ele Quem a vida nos da, quem nos da luz!

Vós que viveis na intensa escuridade Das sombras a que Deus vos arrojou, Vinde vêr desta scena a magestade, Oue a mão dêle ante nos desenvolou.

Vinde ouvir estes sons, esta harmonia, Vinde vêr dos espaços na amplidão As torrentes de luz que esparge o dia Quando rasga da noite a escuridão.

Vinde vêr o que encerra esta existencia, A luz, a terra, o ar. o azul dos ceus. E dizei-me depois se ha Providencia. E dizei-me depois se existe Deus.

Guilherme Braga.

LADAINHA DA NEVE

PARA A VIGILIA DA NATIVIDADE

Anda o inverno tecendo sôbre a cidade um manto leve de arminho. Cai nupcial a neve. A agua gelou nos tanques, e, de branda e hnmilde, tomou a fórma agressiva dum disco d'aço pulido.

Ao longe, as curvas do horisonte, que os primeiros gestos da luz começam a ameigar, teem a docura das linhas feminis.

Mal o sol sóbe no ceu, como um pavão de grande cauda aberta, logo vai adormecer no seio languidamente branco das nuvens.

A terra parece mais nova. Folhas mortas, as derradeiras, entrem carpindo, como as gôtas de prata que os sinos choram na manha clara. O ar está gelado. Então o vento, muito ligeiro e brando, passa por entre as arvores, levantando dos seus braços nús o ritmo duma prece.

Eternas suplicantes, recolhidas como um povo inteiro em oração, as velhas arvores, que tinham ja atitudes crispadas de cobras e deixavam na terra a sombra duma cruz, aparecem agora como amendoeiras em abril, noivas esperando o noivo no adro da igreja...

O' cheias de esperança, lembram cajados de açucenas os galhos sêcos, e só aos parques solitários, morto o calor dos ninhos, as mendigas veem com passos trôpegos sobre plumas de cisne, trazer o convite para a festa da sua lareira!

Como o Menino-Jesus vai ficar contente, ao ver assim a terra egual a um jardim onde só florescem flores brancas! Não é mais pura a castidade, nem pembal abandonade, asa de gaivota ou vela de falúa teve

algum dia a graça inocente da neve.

Passou por aqui a ronda das Estações; e da alegria perturbante de seus bailados, como de seus choros lamentosos, apenas ficou a paz profunda dum vicio satisfeito.

As rosas abriam então silenciosamente na manhã d'oiro, e punham sob o ceu, vermelho e luminoso, seu coração vasio: elas enchiam de insolencia os canteiros dos jardins, e indolentes desprendiam seu aroma, que é alma e é chama.

Depois, por uma noite virginal, gastas d'amor, morreram. E veio a bondade, opulenta e plena, substituir a beleza orgulhosa.

Tinham os frutos esplendores de carne, e nunca a terra fôra tão tranquila ...

Outono ...

E-condera-se na chuva a soledade. Entrava Novembro, e as penas dos corvos eram alegrias á sua bei-

Agora a Senhora Infanta estende seu bragal de linho, e a cidade fica como um cordeiro branco posto ao sol, que vai ser imolado em sacrificio dos deuses!

O ceu sorri á terra, e manda-lhe a neve, que é luar exilado, para que todas as almas estejam claras na noite de consoada.

Suspendeu-se a vida das coisas, que tomam o sono das crianças e dos velhos. Ah, quem ficará tambem sempre a sim adormecido em extáticos sonhos de esterilidade, vendo ao longe a terra envolta no crepúsculo-galera de marfim que vai entrar no mar...

Luiz d'Almeida Braga.

Was dea H

Como os Reis que da parte do Oriente Demandaram guiados pela luz Duma estrela o leito onde Jesus Fôra dado a esta vida impenitente,

> Eu, caso já fósse outrora gente De cavalgadas e oiro que reluz, Tambem ia, na Fé que me conduz, A Nazareth, guiado unicamente

Pelo gosto que tinha de pedir, De vica voz... os astros a reluzir! Tres favores a Deus inda criança:

> -Que não matasse nunca a Caridade! -Do mundo retirasse esta Maldade!

-E júmais nos roubasse a Esperança!

1923.

R. E.

Ave Maria

Dissuam-me em pequenita
Uma oração tão bonica,
Que nunca me esquecerá.
Reso-a de noite e de dia.
Chama se els: AVE MARIA,
Vou recitá-la: ouçam lá:

MARIA era uma eriança, Sorridente como a esp'rança, Fragrante como a flor! CHEIA DE GRAÇA formosa, Como um sonho cor de rosa Das crenções do Senhor!

BENDITA sempre bendita,
Foi ou her, a criancita,
ENTRE AS MULHERES foi a lez!
BEMDITO DO VENTRE SEU
O FRU10 que so mundo deu
A Virgon-Mão de Jesus!

ROGAI POR NÓS, MAE DE DEUS Do lindo trôno dos céns. Onde estás, linda cocém! Nesse rei o que é uma aurora, AGORA E TODA A HORA Velarás por nós — AMEN.

J. D. de Sousa.

MM In Hops

Vai rigoroso o inverno... Pelas ruas Sibila o vento agreste, com fereza, Penetrando nas carnes da pobreza, Como impiedosas e aceradas púas...

E choram mães,— que lagrimas as suas,— Nas mansardas cobertas de tristeza. Não ha lume no lar, nem pão na meza, P'ra as criancitas, esfomeadas, nuas!

Senho as, que viceis entre o conforto, Como aquete Anjo que desceu ao Horto A dár alivio á angustia de Jesus,

Descei também onde a tristeza mora, A dar á angustia de quem chora, Pão aos famintos, roupa aos que andam nús.

José Augusto de Castro.



Páginas íntimas

Minha alma nostálgica, que ainda tem o perfume novo da idade do primeiro be jo, – perfume que se não evapora, mais forte que o éter que o ar absorve sofregamente, gulosamente, —guarda no mais fundo do seu escrinio, cantinho precioso reservado ás flóres da primavera da Vida, uma coisa muito intima, muito pura, sagrada como a Existência, formosa como o azul do céu luarento de dezembro e infinita como o Pensamento—esta coisa que nunca morre na alma humana: Saudade!

—E a Saudade que a minha alma agasalha com o manto dos seus afectos, com o carinho da sua mais santa ternura, velhinha e moça, beijo-a como a uma flór que o Tempo não é capaz de rescera nem de reduzir ao pó do Nada—a Vida. a Saudade é o talisman sagrado da velhice que quanto mais os anos se sucedem, tanto mais nos faz aproximar de

Deus!

A Saudade brinca e ri como a juventude. Não tem idade e, docemente, recorda e sente como só o sabem sentir os corações ternos... Ai, lindas cabecinhas brancas, cabelos de neve, falando-nos ainda da Vida e do Amor, da mecidade extinta, do Tempo e de Deus!

Eu quero muito á minha Saudade: Saudade que nascen comigo, que a Primavera tornou em flor, que Deus fez minha irma-filha dos carinhos de minha Mãe que no berço me ensinou a crêr nela, a senti la...

Sentidamente, docemente, creio que, como en, toda a gente tem a sua Saudade: querendo-lhe muito e lembrando-a como en a lambro... Recordála, é senti-la, é vivê-la, é saber amar ainda - sej 1-se velho ou novo, a Saudade é sempre virgem, e é sempre infancia : é flor que nunca murcha, e o seu perfume embriaga a alma e nos faz esquecer, nas horas sombrias da Vida, as agruras do presente e ter confiança no futuro. E' que a Saudade é tambem Esperança: tem ss olhos que o M r lhe deu e cabelos d'oiro: a alma que a anima é feita daquel'outra Alma que a gente portuguesa cultiva

com efluvios afectivos... E como o Pensamento, sento Espirito, se evola para Dens!

Felizes os velhinhos de muitos anos aos quais a Saudade
torna nova a alma e perfu
ma-a de doces recerdações nestes momentos consagrados á
Familia cristà. Eu vos sando, e
oxaiá a mocidade saiba respeitar a Saudade dos Auzentes —
dos que a Morte levou — dandolhes a esmola duma oração — migalha senta que Deus abençoará na Festa do seu Natal!

Maria Clara.

Guimarães - Natal de 1923.

Cautelas de prego

Têm a sua historia triste e desolada esses nojentos quadrados de papel.

Em meia duzia de linhas descrevem numa impressão amarga a tragédia batida de via dolorosa da desgraça encoberta e sofredora dos que possuem ainda a camisa sobre o corpo.

São um documento de infortunio que gravam a tinta negra o
nome e a morada da criatura que
precisou fazer uma operação de
mediano vulto entre o segrêdo
cauteloso de um prestamista sagaz e a vergonha velada do pedir á vista do trapo melhor, a esmola a juros, sob penhor de alguns meses.

E' a pobreza de sempre que esmoleja e põe escritos nos seus haveres reduzidos.

E' a vergonha sob a ameaça de um relaxe dos seus trapos, em hasta publica, em leilão de concorrencia, os lança mentos abertos, a miseria escancarada, a vida posta a nú, o credito por baixo, a esperança perdida, a ultima ilusão desfeita, ali, num lançar de verbas, sobre a recordação criada, sobre o tesouro mais rice, sobre o luxo mais caro, sobre o trabalho mais custoso, sobre o trapo ultimo de poupança e de negra vida.

Vi um quadro de papel com o numero dois mil e tautos. Uma camisa de criança, 2 escudos e poucos centavos.

E vai o frio tão inclement ! E custa tão caro o pão!

E a vida caminha sempre, num rodar de negra sorte em volteio dos que nasceram para só terem sorte no dia que adormecerem na sorte do esquecimento final.

E vai tanto frio que eu penso na camisa que rendeu 2 escudos e poucos centavos e na criança que ficou eom o corpo no descarnado da fome e á rigidez do tempo, duas misérias abertas no começo da vida loira e tenra, no berço da inocencia, no leite primeiro do primeiro sustento. E a vida de hoje, è assim, a vida da onda arrastada da plebe vergonhosa passa toda por ali, pelas casas de prego, em sudario, farrapos caidos, peitos ao léu, cabeças ao vento, cabelos despresados, pés descalços, coração em dôr, mãos em crispações, labios em ameaças, faces de crucificados, a palidez que entra, a vergonha que sai, a desgraça que foi e a morte—que voltou.

A. V. B.

A pequena do realejo

Estava sentada á porta de um palacio, com o seu realejo poisado no passeio. O instrumento, tocado pelas suas mãos inteiriçadas de frio, emitia um som lento e melancolico com que se acordava a cantinela, baixa e docemente roufenha, que ela ia murmurando

Eram belissimos os olhos azues que levantava para os transeuntes com expressão ingenua de suplica, comovente a palidez do rosto extenuado e o movimento gen-til dos labios delicados. Vestia um pobre e grosseiro casaco de la cinzento, e da pequena touca que lhe cobria a cabeça escapavam para fora algumas melenas de cabelos de um loiro pronunciado. Dir-se-hia á primeira vista que era menina, mas de facto não o era; os trabalhos e as privações da vida pobre impediam-na de se sinha que brota em terreno arido, onde cresce lenta e a custo.

Pôs ponto no canto e na musica quando viu que os transeuntes iam rareiando e que ninguem fazia caso dela; o vento de tramontana soprava pelas ruas e as nu vens, acastelando-se no ceu, velavam os ultimos clarões do sol poente.

Naquela altura parou de chofre deante do palacio um coche brasonado que vinha correndo á desfilada, e o lacaio, apciando se da almofada, abriu a portinhola, e de dentro saiu uma menina alegre e elegante e uma senhora soberbamente vestida que mostrava ser sua mac. Ambas meteram pela escada de marmore, e o coche partiu. A pequena do realejo seguiu a dama e a menina com o olhar e depois, apoiando a cabeça ao seu instrumento e volvendo os olhos ao ceu, ficou absorta nos seus pensamentos.

Ja lembrando os seus montes e a cabana coberta de loisas meio escondida entre os pinheiros e abetos do vale natal e a sua mãe sentada ao pé da fogueira ardente, amanhando a parca ceia, e as irmásinhas e os irmásinhos ao redor

Mas os olhos da pobre rapariga velaram se de lagrimas, porque lhe tornou à mente o papa que dormia em paz um longo sono ao lado da cruz do campo santo. Nem a miseria teria tocado à porta da sua cabana, se o Senhor não tivesse chamado aquele infeliz, nem ela andaria sosinha e errante pelas ruas da cidade desconhecida, tão longe da mãe e dos seus montes.

Então assomou-lhe ao espirito um pensamento dilacerante: se a mamã estivesse doente, se tives-se morrido? E escondeu o rosto entre as mãos e começou a chorar em silencio. Pobre pequenina, não chores por tua mãe; expulsa do coração esses tristissimos presagios. Não, a tua mãe não está doente, não te foi arretatada. Ela neste momento pensa em ti, resa por ti no recondido da sua alma e em companhia dos teus irmãosinhos, das tuas irmãs.

Com os primeiros calores da primavera tu tornarás aos teus montes que te parcerão mais be-los e mais amados, á tua mãe que voará ao encontro de ti e te apertará no seio e te cobrirá de beijos. As poucas moedas que terás amealhado, servirão para vestir de novo os teus irmãosinhos, para comprar a cruzinha de prata para o dia da tua primeira Comunhão, e então esquecerás as affições e as canseiras que aquele dinheiro te custava, Consolate, que se agora te parece que estas abandonada, tens a tua mãe que te ama loucamente, e pede a Deus que fique sempre contigo a servir-te de anjo da guarda.

E vos que passais pela pequena do realejo, sêde generosos com ela dando-lhe uma moeda e um sorriso benevolo. A quela moeda aliviará a pobreza dos seus irmãosinhos, aquele soriso consolará a triste menina da desdita de estar tão longe de sua mãe.

D. Caprile.

Uma anecdota

Um lente duma das nossas facuidades, achando-se gravemente doente veio visitá-lo o porteiro da faculdade, o qual testemunhou a sua dór, consolou-o e exortou-o a bem morrer, fazendo a apologia das misericordias de Deus.

—Agradeço-lhe, disse o lente suspirando; sempre pensei que o homem tinha necessidade duma parteira para entrar neste mundo, e um porteiro para sair dèle.

Um pensamento

Crianças são «bouquets» de pétalas resadas que engrinaldam de flôres a solidão de um lar

SALACEDYSITES

FESTA DO LAR

Se ha festas do lar, onde a familia comungue no mesmo sentimento do sangue, é a do Natal.

Quem nunca assistiu a uma noite de Natal, com a familia reunida à volta da lareira crepi-tente, enquanto la fora, pelas quebrades e pelos out iros, de vale em vale se repercute o estrider metalico do ca to do galo anunciando o romper de alva; quem nunca viu o amanhecer dum dia lindo de Natal, quando o Cou é uma imensa planicie azul, onde o sol brilha como um bago de ciro, e toda a terra reflete em si as inensas alegrias que vão pelo Ceu: quem nunca assistiu a todos estes espectaculos intimos, em que a nossa sensib.lidade vibra com a intensidade calma dos grandes mementos de alegría — não conhece tu lo o que Deus concedeu de grandioso e de recatado, ás almas simples que em si guardam com carinho a memoria augusta do Senhor... Costumavam os nossos remotos avós acender o fogo do lar sobre as sepulturas dos seus antepassados; á volta da velha lareira cristà se relembrava a memoria saúdosa dos Antigos; e ainda hoje enquanto o fogo crepita e a neve cai, a Familia se reune para sentir Deus, para O amar e para O servir.

A noite de Natai é a glorificação da Familia e a purificação do lar, o louvor e a dignificação da Mulher como Esposa e como Mãe.

E vamos comungar na familia a hostia santa da soli lariedade, a maior solidariedade do mundo, que está no misterio do nosso sangue, temos de ouvir na sua passagem pelo nosso cerebro e queimar na fogueira do nosso coração.

Vilaflor.

ALBERTO MILHÃO

Encontra-se entre nós a passar as ferias do Natal, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Alberto Rodrigues Milhão, distinto aluno da Escola Médica, do Porto.

ELEUTERIO FERNANES

Tambem se encontra em férias o nosso amigo e conterraneo snr. Eleuterio Martins Fernandes, aluno distinto da mesma escola

E' nosso desejo melhorar tanto quanto possivel o nosso jornal tornando-o atractivo e querido de todos os nossos bons amigos que são - os srs. assinantes e leitores.

Tem-se malogrado, porém, todos esses nossos desejos de melhorementos pois o resultado que esperavamos obter de uma grande parte dos srs. assinantes tem sido negativo razão mais que suficiente a justificar, até vo presente, a publicação do «Gil Vicente» apenas com duas páginas.

Anda a administração do nosso jornal procedendo á cobrança do segundo semestre que termina no proximo dia 13 de Janeiro com o n.º 52, e pelas respostas que até nos chegam pela boca de quem está encarregado de receber as assinaturas prestes a findarem, lastimamos que hajam criaturas que se neguem a pagar a pequenina importancia de 3575 por seis meses, que é quanto custa o ·Gil Vicente», defendendo-se essas criaturas com evasivas e desculpas... incentes.

A vida de um jornal nas condições em que é feito o nosso, é assaz dificil e embaraçosa, e só am grande amor que sentimos pela terra em que nascemos e, mais, pela propagação do nacionalismo em que andamos empenhados d'alma e coração, nos tem obrigado a sacrificios e desgostos mil, mormente na época que se atravessa, época em que só a desordem e a anarquia parecem triunfar por culpa de quem devia auxiliar a bôa imprensa, fazendo a sua propaganda e conseguindo novas assinaturas.

As matérias primas estão subindo constantemente, escandalosamente. Assim, o papel de impressão teve, dentro dum praso muito pequeno, dois agravamentos de preço bastante elevado, assim como tambem as tintas, materi I tipográfico, etc, etc.

Se o Gil Vicente, tivesse alguem por de traz da cortina a subsidiá-lo não existia o deficit que assober ba a sua vida económica e financeira, nem estavamos a tragar estas palavras, que, digamos de passagem, bem nes custa escrevê-las. Mas se é verdade?

Sustentar um semanario, hoje, só por milagre! A sua vide, a sua propaganda, a propaganda dos seus principios, estão confiados á bôs vontade dos seus assinantes. O triunfo ou a derrota dos sagrados ideais da l'átria entregue aos soldados da nossa Causa. Pois bem! Saibam todos cumprir os seus deveres de bons portugueses, pagando como devem as suas assinaturas e continuando a honrar o «Gil Vicente» com novas assinaturas.

Vamos tambem enviar ao correio a cobrança para o pagamento das assinaturas em atrazo. Era favor os nossos presados amigos satisfazerem os seus débitos logo que o correio os avise pois nos de Natal.

evitam novas despezas com a mesma cobrança.

Esta, como se sabe, fica-nos cara, motivo porque somos obrigados a inclui-la na assinatura. A'queles que nos tem mandado as importancias em vale do correio mil obrigados.

"Os meus Cadernos...

Recebemos o n.º 7 deste intrépido belacrte centra o libera-

lismo, com o seguinte sumário: I - Aos leitores; II D scarri lados; IH-O sr. dr. Antonio Sardinha responde ao desafio de h ma e afirma que ao Pacto de l'ar s estavam anexos compro-mi-sos secretos; IV — Podera a protervia servir de exemplo para a regeneração da l'atria?; V - Referços estupidos.

Apesar de acometido duma sincepe cardiaca no dia 8 de Novembro, «Mariotte», mesmo do leito, vai atirando contra o liberalismo a flecha da verdade, fazendo um surremo esforco para que «Os mens Cadernos» não interrompam a public ção. Per è te facto a sua publicação farse há quinzenalmente, passando a publicar-se nos dias 1 e 15 de

Faz ndo votes a Deus pelas melhoras de tao distinto publicista, apresentamo a «Mariette» as nossas saúdações de camaradas no mesmo bom combate pela reaportuguesação de Por-

Uscar da Silva

Virá dentro em breve a esta cidade dar dois concertos o notavel pianista e compositor português snr. Oscar da Silva, nome já consagrado, que dentro em breve parte para uma nova «tournée» pela America do Nor-

O concerto que ha dias, em Lisboa, deu a Orquestra Fão, em que apenas foram executadas composições de Oscar da Silva, constituiu, como o do ano passado, nin retumbante suces so, alias justis-imamente merecido, para este admiravel Ar-

Tudo isto são titulos que recomendam e põem bem em evidencia o grande valor de Oscar da Silva que, dentro em breve, os vimaranenses puderão apreciar tributendo ao valoroso compositor que virá proporcionarnos uma excelente noite de Arte, as ovações a que tem juz o seu trabalho, o seu talento e o seu nome ji consagrado.

Benemerencia

Pela ex. **a snr. ** D. Carolina de Macedo Bastos, dedicada esposa do nosso querido amigo sr. Manoel Pereira Bistos, foram distribuidos pelas nossas casas de caridade os seguintes donati-

vos. A' Santa G-sa de Misericordia, 3,00050; ao Hospital de S. Francisco, idem; ao de S. Domingos, idem; ao Asilo de S. Estefania 1.00500; ao Asilo de Mendicidade, 506500; à oficina de S. José, idem; á creche, idem; aos pobres entrevados da freguesi de São Miguel 600500; acs de Santo Estevão 300500.

Este acto de benemerencia praticado nas vesperas da Sagrada Festa da Familia, vem mitigar muita fome e alegrar os pobresinhos contribuindo para que nêsse dia não sintam tento as agruras da sua triste vida.

Oxalá o exemplo da ex.ma srn.a D. Carolina de Macedo Bastos, frutifique e todos se lembrem dos pobresinhos no grande dia

Bento Caldas

A passar as festas do Natal com S. Ex. " Familia, também esta nesta cidade o snr. B nto Caldas, aluno da l'aculdade de Letras, de Coimbra.

----Consorcio

Para o nosso bom amigo snr. Augusto Pinto Areias, estimado negociante portuense, foi pelo tambem nosso querido amigo snr. Eduardo Lemos Mota pedida em casamento, a ex.ma se nhora D Verginia de Jesus Oli-

A noiva, senhora gentil da nossa terra, filha querida do saudoso e distinto Escrivão Notario o snr. João Jeaquim d'Oliveira Bastos, é possuidora das mais apreciaveis qualidades de coração e de espirito.

O noivo, que os vimaranenses apreciam e estimam, A um cavalheiro que ao seu caracter honesto e trabalhador, alia qualidades que o distinguem sobre-

Dr. Alvaro Magalhães

Acompanhado de sua Ex ma Esposa, encontra se entre nos. a passar as Festas do Natal, o nosso querido amigo sr. dr. Alvaro de Magalhães.

PADARIA DAS TRINAS

Rua 5 de Outubro, 23

GUIMARAES

Vida militar

O snr. Joaquim Rodrigues de Paiva, major do quadro de reserva e chefe do Distrito de Recrutamento n.º 20, torna publico que, pela distribuição do contingente, todos os recrutas pertencentes ao contingente de 1923 devem ser incorporados de 12 a 15 de Janeiro de 1924, nas unidades para que foram destinados, com exe pção dos recrutas, que pertercem ao Corpo de Mari-nheiros da Armada, havendo, nesta unidade, duas incorporações-a 1.ª de 12 a 15 de Janeiro; e a 2.º de 12 a 15 de Julho.

Para os noseos pobres

Do senhor administrador do concelho recebemos a quanti i de 2050), retirados da verba de Ben-ficencia Pub'ica, que distribuiremos pelos nossos pobresinhos na proxima segunda

Muito agradecemos.

Exoneração

Pediu, ha dias já, a exonea administração ao sur presida Camara, conforme as disposições legals.

ração do cirgo de administrador do concetho o snr. Luiz Candido Lopes, sendo entregue dente da Comissão Executiva

C douter Wunsche recomenda um desinfectante para combater as constipações, quando estão em com co. Este desinfectante compõe-se duma solu-ção de 102 partes de menthol

decê-los com agua fria e esfre-

cá-los suavemente e energica-

mente, por alternativas, com uma toalha russa macia.

PASTA PARA AS NAVALHAS

Sebe, duas partes; cera, 1

parte; pedra hematite, 2 partes;

Derrete-se o sebo num tacho de barro vidrado, separa u-se as

espumas e adiciona-se a cera

quando tudo estiver bem liqui-

do; depois, faz in-se cair a pe-

dra hematite e o e-meril, redu-

Ao ci bo de alguns minutos.

divante os quais se deve ter o

cuidido de agitar constante-mente, aromatiza-se a massa

com algumas gotas de essencia

de alfazema, e, por ultuno, va-

sa-se nas fórmas ou caixas de

Quando a massa estiver soli-

da e ainda mole, corta-se em

pastilhas, as quais apresentarão

uma cor vermelha escura, que

CONTRA AS CONSTIPAÇÕES

the é dada pela hematite.

z dos a pó impalpavel.

sentido circular.

esmeril, 2 partes.

A fricção deve ser dada em

em 20 de chloroformio, e ercprega se deitando 4 ou 6 gotas pa palma da mão. Dep is de esfregar bem as mãos, aproximan-se da cara, afim de aspirar o medicamento pela nariz e pela boca. As inhalações podem-se repetir duas ou três vezes, com o fim de impregnar bem as mucosas da indicada substancia antiseptica.

Associação de Classe dos Empregados de Comércio de Guimaraes

AVISO

Os objectos a trocar pelos bilhetes de subscrição desta colectividade que tiveram os dois primeiros numeros da lotaria do Natal de 1923, da Misericordia de Lisboa, não serão entregues, em virtude de se ter resolvido adiar para ecasião oportuna a referida troca, o que previamente se tornara público.

Guimarães, 18 de Dezembro de 1923.

A Direcção.

a aplicação do mesmo rendimento.

José Martinho Fernandes

NOVO ANO.

Almanaque Popular Católico

Santa Lusia

que se venera na sua capela, á

rua Francisco Agra, por ocasião da festividade, realisada em 13

Oportunamente, publicaremos

uma nota circuns

Foi de 2.2317044 o rendimen-

PARA 1924

Encontra-se á venda este explendido almanaque, que é un a să leitura, que merece a maior propaganda. Indicações uteis, calendario com agenda e uma brilhante colabroação de distintos escritores, contos, anecdotas, poesias, etc. etc.

Preço 600 reis; pelo correio, 800 reis.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a Antonio Pacheco-Rua de Santa Catarina, 630-PORTO

Manoel Mendes

Encontra-se entre nós o snr. Manoel da Rocha Mendes. Cumprimentos.

Quando o cabelo cae é porque os musculos estão fracos. Para

Expediente

Rogamos a todos os nossos presados essinantes que mudarem de residencia o favor de avisarem para esta administração, em bilhete postal, unica forma de lhes ser remetido o jernal para a nova morada.

Igual pedido fazemos aos senhores assinantes que se retirem para as praias, termas ou campo e desejem receber regularmente o nosso jornal.

Ninguem ignera já hoje as inumeras e sempre crescentes dificuldades dum jornal de proviscia principalmente nas condições do Gil Vicente, que não defende clientelas politicas, nem faz o jogo da Finança.



Cumprimenta todos os seus

Ex.mos Fregueses desejando-lhes BOAS FESTAS e mil venturas no

A SALIVA DOS DENTES

A destiminação das gotas de saliva é muito para temer, sobretudo quando contém microorganismos como os da gripe, da peste, da tosse convulsa etc. Numa casa em que não haja corrente de ar, a pessoa que fala, tosse ou espirra pode disseminar germens até mais de sete metros de distancia. Estes germens permanecem pouco tempo em suspensão e depositani-se ao cabo de uma hora, quando muito, peis, em geral, quando estão bem fechadas as comunicações numa casa, só lhes bastam dez minutos para se depositarem.

Para evitar a dispersão das gotinhas carregadas de bacillos tuberculosos, bestará pôr um lenço diante da boca.

lhes dar vigor, convem hume-

ESTABELECIMENTO DE MODAS.

FAZENDAS BRANCAS E

Sedas, pelucias e veludos, Tecidos para vestidos em la e algodão. Tecidos para forros em seda e algodão.

Espártilhos da fabrica SANTOS MATTOS.

Salsado - Guinnarãos

Rua de Gil Vicente, 34 e 36 - Guimarães



ALMEIDA & COSTA, L. Fazendas brancas, Modas e Miudezas ESPECIALIDADE EM BORDADOS DE GUIMARÃES CAMISARIA, GRAVATARIA E PERFUMARIAS 120, Rna da Republica, 122 e 122-A Sempre as maiores Novidades. Exposições Permanentes.

LEIAM

:: REVISTA MENSAL DE :: CULTURA NACIONALISTA

Director; DR. ANTONIO SARDINHA

Redacção e Administração:

LARGO DO DIRECTORIO, 8-3.º - LISBOA

000000000000000000000000000

Modas e Confecções

ALFAITE

Rua 34 de Janeiro, 432

GUIMARÃES

0000000000000 00000000000000000000000

rabalhos de construção civil com Arco) Casa todos os de Encarrega-se

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos a administração do nosso jornal

ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL È

. Toid Esteves

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARAES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex. mos Snrs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao -- BRAZIL, ARGENTINA, FRAN-ÇA, AFRICA e HESPANHA e mais nações da America e da Europa. Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca

terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa. Procurem e peçam informações à ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOAO ESTEVES

Passagens e Passaportes-Guimarães.

DEPOSITO DE CAL, CIMENTO, TINTAS, VERNIZES E ARTIGOS CONCERNENTES

PARA PINTORE CAIADOR.

A Casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

Rus Dr. Avelino Germano-GUIMARAES.

Vicente THE RES

Preço da assinatura (Pagamento adiantado)

PORTUGAL

Espanha. 9\$500 > 12\$500 » Numero avulso

Preço das publicações (Pagamento adiantado)

0000000000

Anuncios e comunicados, linha 200 reis Repetições, por linha . . . 150 > Permanentes, contrato convencional. Reclames, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 2000 9 Anunciam-se as publicações que o merecam, mediante dois exemplares gratis. Anuncios, não judiciais, para os srs. assinautes, 20 por cento de abatimento.

Gil Vicente

ANO V N.º 172

2.ª Série N.º 49

Ha, on Sur.